



Tarefa 13 – Professora Vanessa

Intertexto e interdiscurso

TEXTO I

“Amor é fogo que arde sem se ver;
é ferida que dói e não se sente;
é um contentamento descontente;
é dor que desatina sem doer.
É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é cuidar que se ganha em se perder.”
(Luiz Vaz de Camões)

TEXTO II

“Amor é fogo? Ou é cadente lágrima?
Pois eu naufrago em mar de labaredas
Que lambem o sangue e a flor da pele acendem
Quando o rubor me vem à tona d’água.
E como arde, ai, como arde, Amor,
Quando a ferida dói porque se sente,
E o mover dos meus olhos sob a casca
Vê muito bem o que devia não ver.”
(Ilka Brunhilde Laurito)

01. Compare os textos a seguir:

- Qual é o tema de ambos os textos?
- Como é o tema abordado no poema de Camões?
- Como é abordado por Ilka Laurito?

02. Os dois textos são discursos, pois são produzidos por um locutor em determinada situação histórica com finalidade de criar certos sentidos. Levando em conta que todo discurso reflete uma ideologia, responda:

- Ilka confirma, aplaude ou nega Camões?
- Que efeito o discurso de Ilka provoca no leitor do texto?

Ilka Laurito fez em seu poema uma citação do poema de Camões. Quando um texto cita outro, dizemos que entre eles existe **intertextualidade**. Entretanto, não existe uma mera citação do TEXTO I, já que Ilka pretendia dialogar com ele no TEXTO II, contrapondo discursos, formas de ver o mundo, etc. Nesse caso, por haver um diálogo entre os discursos, dizemos que, além de intertextualidade, existe **interdiscursividade**.

Exercícios

Considere os textos a seguir:

Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Gonçalves Dias

Nova canção do exílio

Um sabiá
na palmeira, longe
Estas aves cantam
um outro canto.
O céu cintila
sobre flores úmidas
Vozes na mata,
e o maior amor.
Só, na noite,
seria feliz:
um sabiá,
na palmeira, longe.
Onde é tudo belo
e fantástico,
só, na noite,
seria feliz.
(Um sabiá,
na palmeira, longe).
Ainda um grito de vida e
voltar
para onde é tudo belo
e fantástico:
a palmeira, o sabiá,
o longe.

Canção do exílio

“Minha terra tem campos de futebol, onde cadáveres amanhecem emborcados pra atrapalhar os jogos. Tem uma pedrinha cor-de-bile que faz “tuim” na cabeça da gente. Tem também muros de bloco (sem pintura, é claro, que tinta é a maior frescura quando falta mistura) onde pousam cacos de vidro pra espantar malandro. Minha terra tem HK, AR15, M21, 45 e 38 (na minha terra, 32 é uma piada). As sirenes que aqui apitam, apitam de repente e sem hora marcada. Elas não são mais as das fábricas, que fecharam. São mesmo é dos camburões, que vêm fazer aleijados, trazem intranquilidade e aflição”.

Fernando Bonassi



- 01.** O segundo texto possui o recurso da intertextualidade? E da interdiscursividade? Por quê?
- 02.** Compare os dois textos em relação ao tema, abordagem e posicionamento.
- 03.** Assinale a alternativa CORRETA, em relação aos textos de Drummond e Bonassi:
- Ao parodiar o poema de Gonçalves Dias, *Canção do Exílio*, Fernando Bonassi mostra as representações do nosso cotidiano, fortemente marcado pelas mudanças sociais, estabelecendo um contraste entre a visão paradisíaca do poeta do século XIX e os limites impostos ao ser humano decorrentes das novas relações humanas e sociais.
 - A *Canção do Exílio* escrita por Gonçalves Dias e o poema *Nova Canção do Exílio*, de Drummond, tecem um contraponto entre as belezas do Brasil e as de Portugal, porém no texto de Fernando Bonassi predomina o cenário de violência e degradação humana.
 - O tema do exílio, tão caro aos poetas românticos, estabelece uma forte relação entre o homem e a terra, cujo componente subjetivo serve de suporte para as releituras nas obras de Drummond e de Fernando Bonassi.
 - Os poemas dos autores referidos propõem uma visão crítica sobre a relação entre o homem e a terra, porém no poema de Gonçalves Dias predomina o viés racionalista e utópico.
- 04.** Na passagem “Tem também muros de blocos (sem pintura, é claro, que tinta é a maior frescura quando falta mistura), onde pousam cacos de vidro pra espantar malaco.”, o uso dos parênteses tem a finalidade de:
- Caracterizar o termo antecedente, por meio do emprego de um adjunto adnominal.
 - Evitar a ambiguidade, especificando a que tipo de muros se refere o texto.
 - Inserir um comentário, em um procedimento polifônico do discurso.
 - Distinguir as vozes materializadas no texto: a do personagem e a do narrador.
- 05.** Leia dois fragmentos: um retirado de *Os Lusíadas*, de Camões, e outro retirado do poema *O homem; as viagens*, de Drummond:

Os Lusíadas

(fragmento do Canto I)

Luis de Camões

*No mar tanta tormenta e tanto dano,
antas vezes a morte apercebida!
Na terra tanta guerra, tanto engano,
Tanta necessidade avorrecida!
Onde pode acolher-se um fraco humano,
Onde terá segura a curta vida,
Que não se arme e se indigne o Céu sereno
Contra um **bicho da terra tão pequeno?***

Fonte: Disponível em: < www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000162.pdf >. Acesso em: ago. 2011.

O Homem; As Viagens

Carlos Drummond de Andrade

*O homem, **bicho da Terra tão pequeno**
chateia-se na Terra
lugar de muita miséria e pouca diversão,
faz um foguete, uma cápsula, um módulo
toca para a Lua
desce cauteloso na Lua
pisa na Lua
planta bandeirola na Lua
experimenta a Lua
coloniza a Lua
civiliza a Lua
humaniza a Lua.
Lua humanizada: tão igual à Terra.
O homem chateia-se na Lua,
Vamos para Marte - ordena a suas máquinas.
(...)*

Fonte: ANDRADE, Carlos Drummond de. *O homem; as viagens*. Disponível em: < www.algumapoesia.com.br/drummond.htm >. Acesso em: ago. 2011.

O poema de Drummond faz menção a uma expressão presente no texto de Camões, em referência ao homem - *bicho da terra tão pequeno*.

A expressão é utilizada de modo a criar um contraste. Explique como isso ocorre.